
TRAFORISMO E INVERSÃO EXISTENCIAL

TRAFORES E PRECOCIDADE: TÉCNICAS PARA IDENTIFICAÇÃO, APLICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS TALENTOS EVOLUTIVOS NA INVÉXIS

STRONG TRAITS AND PRECOCITY: TECHNIQUES FOR THE IDENTIFICATION, IMPLEMENTATION AND QUALIFICATION OF EVOLUTIONARY TALENTS IN EXISTENTIAL INVERSION

Diego Lopes *

* Graduado em Jornalismo; pós-graduado em Marketing. Representante comercial.

Voluntário da ASSINVÉXIS. Integrante do Grinvex-Curitiba.

diego.dlslopes@gmail.com

Palavras-chave

Invéxis;
Trafor;
Talentos;
Traforismo;
Identificação;
Qualificação;
Precocidade.

Keywords

Existential inversion;
Strong trait;
Talent;
Traforismo;
Identification;
Qualification;
Precocity.

Resumo. O presente artigo propõe metodologia para a identificação, aplicação e qualificação precoce dos trafores apoiada na técnica da inversão existencial. O trabalho apresenta a relação estreita entre trafores e invéxis, as características dos traços-força, fatores dificultadores da identificação e aplicação dos talentos evolutivos pessoais, com base em pesquisa bibliográfica especializada e nas autovivências do pesquisador.

Abstract. This paper proposes a methodology for the identification, implementation and early qualification of strong traits supported on the existential inversion technique. The article presents the close relationship between strong traits and existential inversion, the characteristics of the strong traits, the complicating factors of identification and application of personal evolutionary talents, everything based on specialized literature and the researcher's self-experiences.

INTRODUÇÃO

Invéxis. O inversão existencial busca antecipar conquistas evolutivas no intuito de otimizar ao máximo o cumprimento da proéxis. A identificação, aplicação e qualificação dos autotrafores são antecipações prioritárias na aplicação da invéxis.

Jovens. Contudo, é notável a dificuldade dos jovens em perceber e descrever os próprios talentos. Estas dificuldades decorrem de fatores próprios da juventude a serem explicitados ao longo da pesquisa.

Cognição. Aquilo que não compreendemos, dificilmente dominamos. A presente pesquisa apresenta aos inversores técnicas para identificar, aplicar e qualificar o traço-força através da compreensão teórico-prática.

Objetivo. O objetivo da pesquisa é oferecer aos inversores existenciais ferramentas e reflexões capazes de auxiliá-los na recuperação de cons necessária à reconquista dos trafores já desenvolvidos em outras vidas, além de apoiá-los na conquista de neotrafores.

Metodologia. A metodologia utilizada na pesquisa consiste no estudo das vivências pessoais do autor, leitura de bibliografia especializada, e autorreflexão sobre as informações levantadas.

Estrutura. O artigo está dividido em duas seções. Primeiramente é apresentada a relação entre a inversão existencial e a vivência precoce de trafores, e as principais características dos traços-força. Em seguida são propostas técnicas para a identificação, aplicação e qualificação dos trafores.

I. TRAFOR PRECOCE E INVÉXIS

Invéxis. A técnica da inversão existencial é aplicada pela conscin jovem, notadamente antes dos 26 anos de idade, através de planejamento amplo da vida, objetivando a realização da programação existencial (NONATO, p. 22, 2011).

Megagescon. A proéxis da conscin intermissivista, inversor ou não, envolve tarefas assistenciais específicas, a materialização de gestações conscienciais e da megagescon pessoal.

Trafores. Tal trabalho assistencial depende do uso ostensivo dos próprios trafores, e a realização da autoproéxis exige a aplicação dos talentos até o limite da capacidade pessoal, e além desse limite.

Singularidade. Cada consciência possui conjunto muito particular de traços-força, e extrai deles resultados evolutivos de forma singular. Esta singularidade compõe a identidade interassistencial pessoal.

Antecipação. Antecipar a formação desta identidade, alinhando talentos evolutivos à interassistência, está entre os objetivos almejados pelo inversor. Para isso, vale a pena perguntar: para qual trabalho assistencial sou realmente bom, talentoso, fora de série?

Maxiplanejamento. O conjunto de traços-força do inversor existencial são ferramentas de trabalho. Sem conhecer tais ferramentas, não é possível confeccionar o maxiplanejamento invexológico a nível técnico-preparatório, ou profissional-executivo (COLPO, 2011, p. 427). A vivência do traforismo é passo inicial na aplicação da invéxis.

Traforismo. “O traforismo é a conduta pessoal calcada nas habilidades e predicados próprios, no qualos traços-força básicos predominam sobre os traços-fardo” (TELES, 2003, p. 164). O inversor vivencia o traforismo de modo precoce quando busca, antecipadamente, pautar a manifestação cotidiana e os objetivos de vida com base nos autotrafores.

1. O TRAFOR E SUAS CARACTERÍSTICAS

Definição. Segundo Vieira (1994, p. 447), “o trafor é o traço-força da conscin, capaz de impulsioná-la no caminho da evolução autoconsciente”. É a capacidade ou genialidade evolutiva da consciência.

Sinônimo. As autovivências acumuladas pela consciência são o principal insumo para a formação e aquisição do trafor. A consciência repete determinada ação, e, com o somatório de experiências, melhora o autodesempenho a partir do aprendizado empírico. Deste modo, o trafor é comumente tratado como sendo sinônimo de habilidade, capacidade ou aptidão.

Diferenciação. Contudo, é importante diferenciar o trafor da habilidade pura e simples. Possuir certa capacidade não é garantia de evolução para a consciência, pois, em relação ao emprego e respectivos efeitos, os talentos humanos são neutros, ou seja, podem ser aplicados de modo cosmoético ou anticosmoético.

Talento. Eis três exemplos, com base na tridotação consciencial, de talentos utilizados de maneira pró-evolutiva e antievolutiva:

01. Comunicabilidade.

Proevolutiva: o uso da comunicabilidade para o esclarecimento.

Antievolutiva: as lavagens cerebrais impulsionadas pelo líder anticosmoético.

02. Intelectualidade.

Proevolutiva: a intelectualidade capaz de levar à descoberta da cura de doença.

Antievolutiva: a intelectualidade empregada para a invenção de tecnologias militares.

03. **Parapsiquismo.**

Proevolutivo: o parapsiquismo aut esclarecedor; a assistência por meio da tenepes.

Antievolutivo: o parapsiquismo utilizado para ludibriar; as seduções sexochacrais anticosmoéticas.

Qualidade. A principal qualidade determinadora do talento enquanto trafor é a *cosmoética*, expressada na seguinte máxima:

“TRAFOR: TALENTO COSMOÉTICO”.

(Vieira, 2014, p. 1.638)

Anticosmoética. Não existem trafores anticosmoéticos. Se determinado talento é empregado de modo mal-intencionado, ainda não é trafor.

Dissecção. Os trafores têm características universais próprias, identificáveis através da análise de sua manifestação. Através da dissecção destas características, o inversor pode compreender melhor o trafor.

Desempenho. O trafor é, em última análise, o desempenho da consciência, ou seja, é a capacidade de a consciência realizar algo, ou alguma ação. Os componentes do trafor são os elementos envolvidos neste desempenho.

Características. Eis, listagem de 6 características dos traços-força, observadas pelo autor no autodesempenho traforistas:

01. **Pensene.** O pensene é a base da manifestação da consciência. Sendo o trafor um tipo de manifestação consciencial, se presume: o trafor constitui padrão pensênico (TELES, 2003, p. 165).

Aquisição. Por ser padrão recorrente de atuação, o trafor adquirido é fruto de determinado padrão pensênico incorporado pela consciência na autopensenedade.

02. **Resposta.** A necessidade de desenvolver trafor específico surge a partir dos estímulos recebidos pela consciência ao lidar com o universo intra e interconsciencial. O trafor é mecanismo de resposta às necessidades da vida social, intraconsciencial e holossomática.

03. **Experiência.** A aquisição de trafor acontece através do acúmulo de experiências que acontecem na interação da consciência consigo mesma, com o holossoma e, através deste, com as demais consciências e o ambiente.

04. **Parassinapse.** As experiências da vida intrafísica desencadeiam a formação de redes sinápticas no cérebro físico, resultado do aprendizado e registro das vivências adquiridas (BUCKINGHAM, 2008, p. 55). O aprendizado por sua vez é registrado no paracérebro através da formação de parassinapses, garantindo a herança paragenética dos talentos conquistados em vidas pregressas.

05. **Função.** A função de determinado trafor diz respeito a sua serventia e o efeito que se espera de sua aplicação. Para qual ação este trafor é a ferramenta de trabalho adequada?

06. **Satisfação.** Atuar com base nos próprios trafores é atitude inteligente capaz de gerar alegria e satisfação. Os seres humanos sentem a necessidade de serem úteis, de terem os potenciais utilizados em benefício próprio e das demais pessoas (BUCKINGHAM, 2008, p. 80).

2. DIFICULTADORES NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE TRAFORES

Autopercepção. A dificuldade em identificar os próprios talentos é comum a várias pessoas e está ligada, entre outros fatores, à falta de autodiscernimento quanto à própria manifestação traforista.

Juventude. Especificamente no caso dos jovens, existem fatores ligados ao período da juventude, tais como a inexperiência e a insegurança, responsáveis por desencadear a dificuldade de a pessoa perceber e desenvolver os próprios talentos evolutivos.

Difícultador. De acordo com a análise das próprias experiências e da interação com outros jovens, o autor chegou a listagem de 8 dificultadores da manifestação precoce dos traços-força a serem considerados pelos inversores existenciais em suas pesquisas, listados a seguir em ordem alfabética:

01. **Autodesorganização.** Muito comum na adolescência, a autodesorganização pode ser fruto da manifestação do porão consciencial, gerada pela dificuldade inicial de a conscin se adaptar à nova vida humana. A falta de organização provoca resultados abaixo do esperado nos empreendimentos pessoais gerando insatisfação e falta de confiança. Assim, o trafor pode ser ignorado pelo inversor porque a desorganização não permitiu percebê-lo.

02. **Autovitimização.** A falta de autoconfiança leva o jovem a sentir-se receoso diante da vida, muitas vezes assumindo a postura de vítima. Nesta condição, não consegue ou não

quer enxergar os próprios talentos, pois considera a solução para os próprios problemas responsabilidade dos outros.

03. **Comodismo.** A falta de vontade de mover-se para além da zona de acomodação mantém o jovem com rendimento abaixo das próprias capacidades, seguindo a *lei do menor esforço*. Identificar os trafores mais qualificados e importantes para a evolução da consciência exige levar ao limite a aplicação das capacidades pessoais.

04. **Desconhecimento.** Não conhecer e ser incapaz de nomear os trafores impossibilita ao inversor a autoidentificação dos talentos evolutivos por puro desconhecimento. Quanto mais amplo o dicionário cerebral sinonímico, maior será a capacidade de definir com exatidão quais os próprios traços-força.

05. **Dispersão.** A falta de foco e disciplina na realização de determinada tarefa, também ligados em certa medida ao porão consciencial, provoca desempenhos abaixo do esperado. Nesta condição, o jovem desacredita o trafor pessoal por ter sido incapaz de aplicar o tempo necessário para extrair resultados na vivência de tal habilidade.

06. **Inexperiência.** Quanto mais jovem a conscin, menor a quantidade de experiências pessoais vividas capazes de ilustrar os autotrafores. O pouco tempo de vida gera a falsa impressão de não possuir trafores por não ter realizado nada significativo até aquele momento.

07. **Irresponsabilidade.** O medo de assumir a responsabilidade sobre os próprios talentos faz o jovem evitar assumir uma postura traforista no cotidiano, mantendo-se em subnível.

08. **Irreflexão.** A falta de autorreflexão leva ao baixo nível de autoconhecimento e autopesquisa, assim o jovem acaba vivendo o paradoxo de desconhecer em profundidade a si mesmo.

II. TÉCNICAS DE IDENTIFICAÇÃO, APLICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PRECOCE DOS TRAFORES

Técnicas. Para superar as dificuldades elencadas na seção anterior, o inversor existencial pode lançar mão de técnicas e atitudes capazes de ampliar o autoconhecimento e a vivências sobre os talentos pessoais.

Etapas. As providencias neste sentido podem ser agrupadas em técnicas para identificação com clareza sobre quais são os talentos pessoais; após a identificação vem a

etapa de aplicação destes talentos para o acúmulo de experiências e fixação de determinado talento; e com a prática e a experiência, o inversor pode trabalhar a qualificação da manifestação de tal talento.

1. TÉCNICAS DE IDENTIFICAÇÃO E APLICAÇÃO PRECOCE DOS TRAFORES

Identificação. A seguir o autor apresenta, de acordo com as autovivências, 7 técnicas para auxiliar o jovem inversor na identificação dos trafores, ordenadas em ordem alfabética:

01. **Autoexposição.** Expor-se a experiências capazes de exigir a utilização de trafores o quanto for possível. A inexperiência pode ser superada com a busca pelas experiências certas.

Exemplo pessoal: a mudança de profissão para área de vendas auxiliou a percepção pessoal de trafores antes ignorados, tal como a capacidade de absorção e transmissão de informações técnicas em curto espaço de tempo.

02. **Autorreflexão.** Aplicar por exemplo a técnica da reflexão de cinco horas analisando os fatos da própria vida em busca dos momentos de maior ganho evolutivo. Os trafores podem ser encontrados a partir dos seus efeitos.

Exemplo pessoal: a identificação do trafor do empreendedorismo ao analisar a vivência de duas experiências empreendedoras na adolescência através da técnica de 5 horas de reflexão.

03. **Biografia.** Estudar biografias de pessoas talentosas ajuda a encontrar os padrões de manifestação destes talentos e a aumentar o dicionário cerebral de trafores.

Exemplo pessoal: o estudo da biografia de Malala Yousafzai auxiliou o autor a compreender melhor a própria precocidade na vivência da interassistencialidade através da comunicabilidade.

04. **Conscienciograma.** O Conscienciograma (VIEIRA, p. 9, 1996) promove a mensuração matemática dos traços pessoais através de parâmetros universais tendo por referência o modelo evolutivo do Serenão.

Exemplo pessoal: a aplicação do Conscienciograma aprofundou as reflexões e entendimento sobre os traços relacionados à mocidade, intimamente ligados à predisposição pessoal à vivência da inversão existencial.

05. **Dicionário.** Estudar a definição dos trafores em dicionários para conseguir maior precisão na definição dos próprios talentos evolutivos. Nomear de forma precisa os elementos em pesquisa auxilia a compreensão dos mesmos.

Exemplo pessoal: a leitura da definição dos talentos encontrada nos dicionários proporcionou maior clareza sobre as nuances e diferenças entre trafores, por exemplo, quanto à definição do trafor da comunicabilidade, envolvendo diversas variáveis como a comunicação escrita, a oral, e a capacidade de ouvir e compreender outra pessoa.

06. **Listagem.** A técnica de listagem dos trafores conscienciais a partir da auto e heteroavaliação deve ser repetida e incrementada através das técnicas citadas anteriormente. A listagem de trafores é dinâmica e vai se refinando o longo do tempo.

Exemplo pessoal: a aplicação da listagem sempre feita ano a ano vem sendo depurada, qualificada e ampliada (consistindo em 10 trafores identificados) quanto mais experiências o autor acumula levando a uma nova lista, os trafores a conquistar.

07. **Projeção.** Fora do corpo a consciência pode acessar diretamente a holomemória, ter retrocognições e observar a automanifestação de modo mais próximo a condição de consciex.

Exemplo pessoal: houve experiências projetivas nas quais o autor percebeu a própria manifestação muito mais madura e autoconfiante no extrafísico em comparação com o intrafísico.

2. APLICAÇÃO PRECOCE DOS TRAFORES PELO INVERSOR EXISTENCIAL

Vivência. Ao identificar os trafores pessoais, a conscin inversora deve procurar a vivência de experiências práticas exigindo a aplicação destes traços. Através da prática, a pessoa ganha traquejo no desempenho do traço-força.

Aplicação. A seguir o autor apresenta, de acordo com as próprias experiências, 7 vivências capazes de auxiliar o jovem inversor na aplicação dos trafores, ordenadas em ordem alfabética:

01. **Docência.** Dar aulas sobre Conscienciologia e, em especial, sobre Invexologia proporciona ao inversor a oportunidade de desenvolver a tridotação consciencial na prática. Em sala de aula, como docente, o inversor utiliza a intelectualidade na compreensão e ensino do conteúdo; a comunicabilidade para transmitir as informações de maneira clara; e o parapsiquismo na interação com os alunos e os amparadores.

02. **Gescon.** A produção de gescons envolve uma série de talentos a começar pela intelectualidade para a compreensão profunda do assunto; a capacidade de pesquisa para fazer o *pente-fino* em várias fontes de informação; a associação de ideias para somar vários

conceitos até encontrar a ideia nova; o foco, a disciplina e a autorganização indispensáveis para o continuísmo e a produtividade.

03. **Epicentrismo.** Colocar-se na condição de epicentro nos diferentes contextos da vida proporciona excelente oportunidade para desenvolver a capacidade de lidar com pessoas, formar grupos, desenvolver o binômio admiração-discordância, aplicar a diplomacia, entre outras capacidades ligadas à liderança. Para o inversor existencial, o *grinvex* é ambiente propício para a prática da liderança de modo saudável na interação com pessoas da mesma idade.

04. **Maxiplanejamento.** A definição do megafoco de modo precoce, alinhado ao *materpensene* e ao *megatrafor* pessoal, possibilita ao inversor aplicar toda energia na vivência cotidiana de talentos pessoais. Este planejamento antecipado exige visão de conjunto, autorganização, continuísmo, autodesassédio e flexibilidade. Através do maxiplanejamento, o inversor otimiza todos os aspectos da vida para experimentar em grau de excelência a transformação dos *trafores* em *gescons*.

05. **Profissão.** A vida profissional também constitui ambiente propício para a aplicação de traços-força tais como senso de responsabilidade, comprometimento, pontualidade e autonomia. No período de estudos, os estágios remunerados e os programas de introdução dos jovens ao mercado de trabalho, como o Jovem Aprendiz, são excelente oportunidade de experimentar a vida profissional sob a tutela de profissionais mais experientes, sem comprometer os estudos, e ao mesmo tempo em que o jovem aplica os *trafores* já adquiridos, também consegue identificar novos.

06. **Parapsiquismo.** O desenvolvimento da *paraperceptibilidade* pode começar pela aplicação disciplinada do estado vibracional (EV). Tal exercício exige autodesassédio, atenção dividida, concentração mental e flexibilidade energética. Os insights, as projeções conscientes, as inspirações proporcionadas por amparadores muitas vezes indicam oportunidades de identificar ou aplicar os talentos evolutivos.

07. **Voluntariado.** O trabalho voluntário em instituição conscienciocêntrica é oportunidade para a troca de experiências entre conscins talentosas, sendo o exemplarismo dos demais intermissivistas capaz auxiliar e inspirar o desenvolvimento dos próprios *trafores*. Os desafios interassistenciais do trabalho voluntário proporcionam experiências desafiadoras estimulando o surgimento dos *trafores* do inversor voluntário da Conscienciologia.

3. TÉCNICAS DE QUALIFICAÇÃO PRECOCE DOS TRAFORES

Vivência. Após iniciar a aplicação dos autotrafores, o inversor pode dar um passo além: lapidar os talentos evolutivos pessoais objetivando a excelência.

Qualificação. A seguir o autor apresenta 5 questões qualificadoras para o aprofundamento da autorreflexão do jovem inversor na análise do nível de excelência no desempenho cada trafor pessoal, ordenadas em ordem lógica:

01. **Intencionalidade.** Qual é a intenção pessoal na aplicação do trafor em análise: cosmoética ou anticosmoética?

O talento pode disfarçar nossa má intenção. Só há traforescosmoéticos.

2. **Experiência.** Qual o nível de experiência pessoal com o uso do trafor pesquisado? Amador, iniciante, experiente, profissional, ou sênior?

Você pode ser amador ou iniciante e mesmo assim possuir determinado trafor. Não descarte um possível trafor na primeira tentativa, insista, experimente.

3. **Cognição.** Quanto conhecimento empírico (prático) e factual (teórico) possuo sobre a manifestação de determinado trafor?

As técnicas são procedimentos para otimizar os resultados de determinadas práticas. Estudar a teoria sobre um trafor pode apontar as técnicas capazes de otimizar sua prática.

4. **Desempenho.** Qual o nível do desempenho pessoal na vivência do trafor analisado? Os resultados são ruins, regulares, bons, ótimos, ou excelentes?

Possuir determinado trafor não é garantia de bons resultados. Nosso desempenho pode ser sazonal.

5. **Satisfação.** Qual o nível de satisfação íntima na aplicação do trafor?

Somos melhores fazendo coisas das quais gostamos.

CONCLUSÃO

Precocidade. Ao vivenciar o traforismo de modo precoce, o jovem inversor desenvolve a autoconfiança e o senso de priorização, tornando a própria juventude fase de grande produtividade interassistencial.

Desperdício. Considerar adolescência e juventude enquanto momentos da vida resumidos a excessos, a indisciplina e ao hedonismo é desperdiçar o poder transformador presente nos talentos de cada nova geração vivendo neste planeta.

Proéxis. Quando descobrimos e aplicamos nossos trafores nos tornamos mais coerentes com nossa identidade interassistencial e nos aproximamos de nossa

paraprocedência. Ao antecipar a recuperação dos nossos talentos evolutivos, aceleramos a realização de nossas programações existenciais.

Priorização. Os inversores têm o papel reurbanizador de serem exemplos saudáveis da vivência precoce da maturidade, do traforismo e da produtividade útil e interassistencial na juventude. O primeiro passo deste caminho é assumir e vivenciar os trafores no aqui-agora-já.

REFERÊNCIAS

1. **Buckingham, Marcus; & Clifton, Donald O.;** *Descubra seus Pontos Fortes: Um Programa Revolucionário que mostra como Desenvolver seus Talentos Especiais e os das Pessoas que você lidera (Now, Discover your Strengths)*; trad. Mário Molina; 272 p.; 3 seções; 8 caps.; 61 enus.; 1 teste; 12 refs.; 1 apênd.; 21 x 14 cm; br.; *Sextante*; Rio de Janeiro, RJ; 2008; páginas 47 a 69 e 89 a 123.

2. **Colpo, Filipe;** *Fundamentos do Maxiplanejamento Invexológico*; Artigo; Revista; *Conscientia*; Vol. 15; N. 3; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Julho a Setembro, 2011; páginas 423 a 443.

3. **Nonato, Alexandre; et al.;** *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 e-mails; 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 22, 37, 44, 73, 75, 78, 145, 147, 154, 176, 178, 181, 189, 196 e 200.

4. **Schveitzer, Fernanda;** *Postura Traforista na Invéxis*; Artigo; Revista; *Conscinetia*; Vol. 6; N. 4; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Outubro a Dezembro, 2002; páginas 202 a 209.

5. **Teles, Mabel;** *Traforismo*; Artigo; Revista; *Conscientia*; Vol. 7; N. 4; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Outubro a Dezembro, 2003; páginas 163 a 167.

6. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 442, 443, 699 e 736.

7. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; alf.; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 9 a 32.

8. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas Vol. II*; 1.800 p.; 6.476 verbetes; 20.800 ortopensatas; 28 x 21 cm; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1062, 1588, 1589, 1590, 1638, 1639 e 1640.